

Para uma caracterização dos adverbiais temporo-aspectuais *depuis, il y a e il y a ... que* em francês contemporâneo

Sílvia Lima Gonçalves Araújo

Universidade do Minho

1. Objectivo

Realizado no âmbito da Teoria Formal Enunciativa de Antoine Culioli, o estudo que propomos visa analisar contrastivamente o comportamento sintáctico-semântico dos adverbiais temporo-aspectuais *depuis, il y a e il y a ... que* em francês, a partir de enunciados que iremos sucessivamente manipulando.

Para demonstrar a especificidade de cada um destes adverbiais, optámos, por razões que mais adiante se tornarão claras, pela tipologia de ocorrências linguísticas 'discreto-denso-compacto' que foi inicialmente proposta para a classificação de nominais e posteriormente alargada ao domínio verbal (entre outros, Franckel, Paillard e Vogüé 1988, Vogüé 1989, Franckel e Paillard 1991, Culioli 1991-92).

2. Breve apresentação da tipologia 'discreto-denso-compacto'

Tendo em vista o ouvinte menos familiarizado com o aparelho conceptual introduzido por esta tipologia, construímos alguns exemplos de ocorrências da noção predicativa lexicalizada /fumar/, para vermos, de forma necessariamente breve e esquemática, como funciona esta tipologia no domínio verbal (cf. Campos 1997: 194-196, 1999: 17-18). Observemos então os exemplos que se seguem:

- (1) *il a fumé son cigare en moins de cinq minutes*
- (2) *il a fumé (des cigares) pendant toute la soirée*
- (3) *il a (déjà) fumé, mais il ne fume plus*

No enunciado em (1), é construído um processo cuja descontinuidade corresponde ao atingir do seu termo natural: o processo termina quando acaba o charuto. De facto, o objecto interno de *fumar* é aqui construído como esgotado: é ele que delimita e quantifica intrinsecamente o processo. A delimitação natural e intrínseca deste processo (que envolve, como vemos, a transposição de um limiar semântico a partir do qual o processo é considerado terminado, ou seja, validado) corresponde a uma ocorrência de /fumar/ com propriedades do **discreto**.

No enunciado em (2), o processo é construído como uma sucessão de eventos prolongados que decorre de forma homogénea durante o período de tempo especifi-

cado pelo adverbial *pendant toute la soirée*. A homogeneidade deste processo corresponde à construção de uma ocorrência de /fumar/ com as propriedades do **denso**, cuja descontinuidade é extrinsecamente determinada pela duração marcada pelo adverbial acima mencionado e não pelo objecto directo do verbo *fumar*, como era o caso em (1)¹.

No enunciado em (3), a não explicitação do objecto resulta na construção de uma situação estativa que corresponde a uma propriedade: 'il a (déjà) été fumeur, mais il ne l'est plus'. A situação construída tem, neste caso, as características do **compacto**.

Como acabámos de demonstrar, as propriedades semânticas do item lexical *fumar* permitem que, consoante as operações de que resulta a determinação (do objecto), as ocorrências construídas sejam de tipo discreto, de tipo denso ou de tipo compacto.

A título de ilustração e de recapitulação, pareceu-me oportuno representar topologicamente os três tipos de funcionamento na figura que se segue:

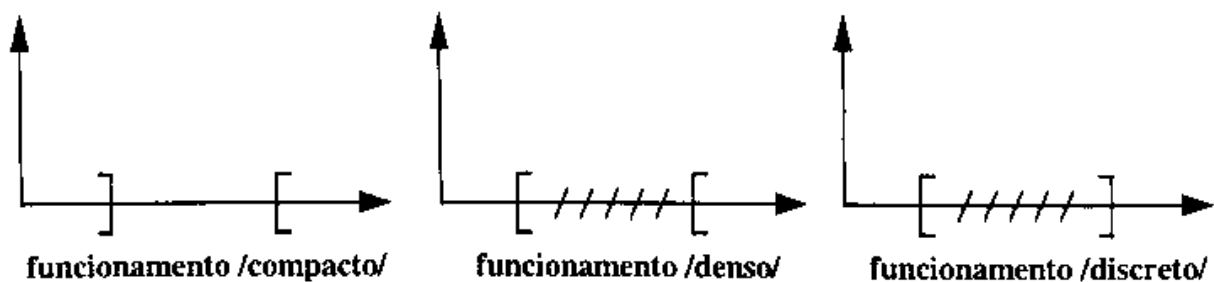


Fig.1

Como se pode ver pelas representações diagramáticas acima:

- um processo que apresente um funcionamento de tipo **compacto** é representável por um **intervalo aberto**, já que, neste caso, estamos perante uma situação estativa (portanto [-télica]);
- o processo de tipo **denso** corresponde a uma actividade que pode teoricamente ser prolongada indefinidamente, pelo que é representável, como vemos, por um **intervalo semiaberto** (ou aberto à direita),
- ao passo que o processo de tipo **discreto** é representável por um **intervalo fechado** cujas fronteiras de abertura e fechamento podem ser temporalmente disjuntas ou não (tudo depende se o processo expresso no enunciado corresponde a um evento prolongado ou instantâneo).

¹ Ainda que o objecto directo "des cigares" seja realizado linguisticamente, esse objecto funciona apenas como especificador, entre outros possíveis (*pipe, cigarettes, joint, etc.*) do objecto interno de *fumar*.

3. Tratamento distribucional: estabelecimento de restrições de coocorrência

Para pôr em destaque o que aproxima e o que distingue os três adverbiais acima mencionados, restringimos a análise que nos propomos fazer a um paradigma de exemplos que iremos sucessivamente manipulando.

3.1. Outros marcadores que coocorrem com *depuis*

Para averiguar qual o papel dos contextos linguísticos em que surge o adverbial *depuis*, começemos por observar as sequências seguintes:

(4a) **il arrive depuis* huit jours

(5a) **depuis* le mois dernier, *il part*

que são inaceitáveis em francês. Se pensarmos que em quase todos os manuais de Francês Língua Estrangeira aparecem afirmações do tipo: “*depuis* [...] se construi[t] avec le présent” (Salins 1996: 145), compreendemos então por que razão no contexto de um presente do indicativo os alunos lusófonos que começam a aprender o francês recorrem frequentemente a *depuis*, o que explica a marginalidade de (4a) e de (5a).

De facto, se houver um intervalo durativo construído no enunciado, torna-se impossível a coocorrência do presente do indicativo com verbos télicos pontuais do tipo de *partir* ou *arriver*, a menos que se introduza uma leitura iterativa (cf. Lysebraate 1982: 67) graças a operadores suplementares de determinação, como atestado pelos exemplos:

(4b) *il arrive en retard/par le train de 8 h depuis* huit jours

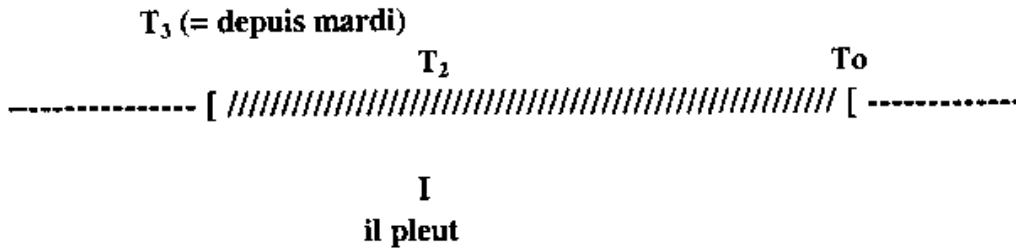
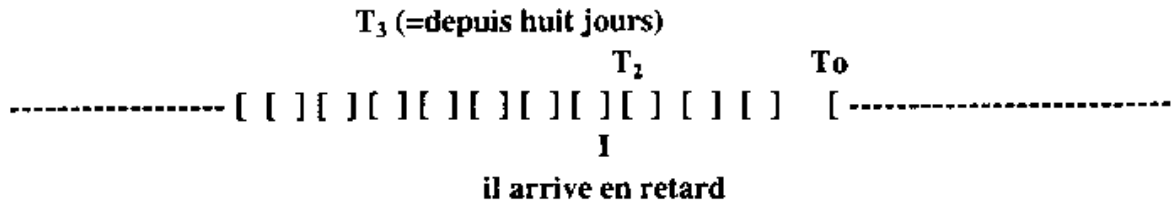
(5b) *depuis* le mois dernier, *il part tous les jours à cinq heures*

Aliado a lexemas verbais sem delimitação intrínseca, o presente torna-se, pelo contrário, compatível com o adverbial *depuis*, como se observa em:

(6) *il pleut depuis* mardi

Como vemos, neste enunciado, o adverbial *depuis mardi* confirma não só o carácter [+homogéneo] do verbo *pleuvoir* como também o carácter imperfectivo do presente. O contraste de gramaticalidade entre (4a)-(5a) e (6) faz ressaltar mais uma vez a relação privilegiada que se estabelece entre *depuis* e todas as formas caracterizadas aspectualmente como [-télicas].

Representemos o valor de continuidade de (6) pelo diagrama da figura 2 e o valor de iteratividade de (4b) pelo diagrama da figura 3:

**Fig. 2****Fig. 3**

Comparando os diagramas das figuras 2 e 3, constatamos que o tempo T_2 do acontecimento linguístico é expresso, em ambos os casos, por um intervalo I aberto à direita (Campos & Xavier: 1991: 317), que contém To como um dos seus pontos. Mas no diagrama da figura 2, esse intervalo é “preenchido” por um acontecimento linguístico único, que se desenrola homogeneamente a partir de um ponto inicial construído pelo adverbial *depuis mardi* (que identificamos temporalmente com T_3) e que se prolonga até To ao passo que no diagrama da figura 3, esse mesmo intervalo contém uma sucessão de intervalos fechados que se seguem, sem se intersectarem, cada um dos quais corresponde a uma das ocorrências do acontecimento².

Como vemos, em ambos os casos, o adverbial *depuis* marca a construção de um primeiro ponto do acontecimento que introduz, fronteira de abertura do acontecimento linguístico. Marca, igualmente, a duração desse acontecimento (Borillo 1988: 153, Berthonneau 1993: 35). Concluimos assim que, não há, com *depuis*, construção de uma fronteira de fechamento do intervalo por ele construído e o acontecimento está em curso em To ou em T_3 , como é o caso no exemplo que se segue:

(7) quand je l'ai rencontré, il habitait dans ce quartier **depuis** dix ans

cujo valor temporal e aspectual pode ser dado pelo diagrama da figura 4:

² O diagrama da figura 3 envolve, por conseguinte, dois tipos de intervalos: um conjunto de intervalos fechados representativos da repetição e um intervalo semiaberto englobando os intervalos fechados. Em (6), o valor aspectual é imperfeito; em (4b), o valor aspectual dos acontecimentos que se sucedem é perfeito, o do acontecimento encarado globalmente é imperfeito.

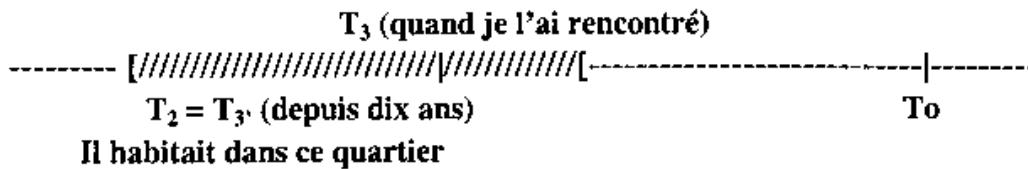


Fig. 4

Como se verifica neste diagrama, o acontecimento *il habitait dans ce quartier* é perspectivado e apresentado como um processo não delimitado que é apreendido no seu desenrolar a partir do processo localizador especificado pelo adverbial proposicional *quand je l'ai rencontré*. E, como vemos, é da intersecção do intervalo associado a T₂ com o intervalo associado a T₃ que resulta o carácter aberto de T₂. É precisamente o carácter aberto de T₂ que torna o 'imparfait' compatível com o valor de duração veiculado pelo adverbial T₃. De facto, como se pode observar, T₂ e T₃ coincidem temporalmente, ao passo que T₃ marca a construção de um acontecimento linguístico representável por um ponto, correspondente a um dos instantes do intervalo associado a T₂.

Quer coocorra ou não com adjuntos temporais-aspectuais, vemos que *depuis* constrói um intervalo semiaberto que tem de ser preenchido, de uma forma contínua e/ou iterativa. Com esta análise, a reduzida aceitabilidade das sequências (8a) e (9a):

- (8a) ?il a plu **depuis** deux jours
(9a) ?**depuis** deux jours, il a plu

encontra uma explicação. Se aceitarmos na esteira de Franckel (1989: 91) que o 'passé composé' distingue-se do presente simples ou do 'imparfait' por intervir na estruturação da classe dos instantes, isto é por distinguir um t dentro da classe de instantes sobre a qual opera, então não é de estranhar que o exemplo (6) comentado há pouco:

- (6) il *pleut* **depuis** mardi

nos pareça mais de acordo com a intuição linguística dos falantes do francês do que as sequências (8a) e (9a). No entanto, a marginalidade destas desaparece se nelas procedermos a uma operação de "raboutage" (Franckel 1993: 144) que neutralize, de certa forma, o valor aspectual perfectivo do 'passé composé' e marque, deste modo, um tratamento exaustivo da zona delimitada por *depuis*.

Para assinalarmos explicitamente tal tratamento, podemos recorrer a marcadores suplementares do tipo *cesser de/arrêter de + inf* ou *ne ... que/une seule en tout et pour tout*:

- (8b) il n'a pas cessé/arrêté de pleuvoir **depuis** deux jours
(9b) **depuis** deux jours, il a plu une seule fois en tout et pour tout

(9c) **depuis** deux jours, il a plu sans arrêt/sans cesse

(9d) **depuis** deux jours, il n'a plu que deux fois³

Como vemos, todos os marcadores sublinhados em (8b)-(9d) neutralizam a agramaticalidade de (8a)-(9a), ao permitir que o acontecimento linguístico descrito possa realmente ocupar todo o intervalo delimitado por *depuis deux jours*, de uma forma homogênea. Repare-se que a adjunção destes quantificadores temporais-aspectuais não é a única estratégia capaz de melhorar (8a)-(9a). Também podemos recorrer a um contexto prosódico adequado, de forma a obter uma sequência como:

(8c) ce qu'il a pu pleuvoir, **depuis** deux jours!

cujo contorno exclamativo permite uma homogeneização **qualitativa** da subclasse delimitada pelo adverbial *depuis deux jours*.

3.2. Dois valores diferentes associados a *il y a ... que*

Contudo, há enunciados que parecem funcionar como contra-exemplos ao que acabei de expor. Vejamos o exemplo:

(11a) Paul *est sorti* **depuis** une demi-heure

³ Note-se que se, em (9d) **depuis** deux jours, il n'a plu que deux fois, se substituísse o 'passé composé' pelo presente simples, o enunciado passaria a ser bizarro: (9d') ??*depuis deux jours, il ne pleut que deux fois* ao passo que essa mesma comutação é possível em (9c) *depuis deux jours, il a plu sans arrêt/sans cesse* por exemplo, como evidencia a gramaticalidade do exemplo seguinte: (9c') *depuis deux jours, il pleut sans arrêt/sans cesse*. Se retirarmos as expressões sublinhadas nos exemplos que acabámos de transcrever, obtemos automaticamente sequências pouco naturais do tipo: (9a) ??*depuis deux jours, il a plu* ou (9c'') ??*depuis deux jours, il pleut*. Enquanto que a aceitabilidade desta última sequência pode facilmente ser restaurada se colocarmos *depuis* em posição pós verbal (*il pleut depuis deux jours*), o mesmo não acontece com a sequência (9a) anterior que permanece mal formada, como mostra o seguinte exemplo (8a) ??*il a plu depuis deux jours* que analisámos acima. Como podemos constatar, a posição de *depuis* no enunciado implica variações no grau de aceitabilidade e na construção da significação. Vemos, desde já, que *depuis* pode ser anteposto ou posposto ao verbo, dependendo da distribuição da informação. De acordo com Franckel (1989: 200), poder-se-á dizer que a anteposição de *depuis* impõe "une construction donnant "en plein" un statut à la zone qu'il délimite". É por isso mesmo que (9c') *depuis deux jours, il pleut sans arrêt/sans cesse* nos parece mais natural que (9c'') ??*depuis deux jours, il pleut* ou que (9d') ??*depuis deux jours, il ne pleut que deux fois* e que um enunciado do tipo de: (10a) ?*depuis deux jours, je n'ai pas mangé* nos parece, pelo contrário, menos natural que (10a') *depuis deux jours, je n'ai strictement rien mangé* ou (10a'') *depuis deux jours, je n'ai pas mangé le moindre morceau*. Ao marcar a construção da situação descrita como vazia da actividade *manger*, a introdução, em (10a') ou (10a''), de um operador de negação melhora sensivelmente a aceitabilidade de (10a), uma vez que assinala explicitamente o tratamento ponto por ponto da sub-classe delimitada por *depuis*, "chacun [de ces points] se trouvant qualifié et positif comme susceptible de localiser P et ne le localisant pas" (Franckel 1989: 1999).

Neste enunciado, um verbo télico pontual *sortir* coocorre, sem incompatibilidade, com o adverbial *depuis*, apesar de surgir, tal como nos exemplos (8a) *?il a plu depuis deux jours* e (9a) *?depuis deux jours, il a plu*, no 'passé composé'. Tal compatibilidade prende-se com o facto de o verbo *sortir* pertencer, ao contrário do que acontece com o verbo atélico *pleuvoir*, à classe aspectual eventos instantâneos, a cuja passagem de fronteira está associado um efeito persistente. O que é quantificado pelo adverbial *depuis une demi-heure* não é o acontecimento em si, mas o estado resultante que lhe está associado⁴, como o ilustra o diagrama da figura 5:

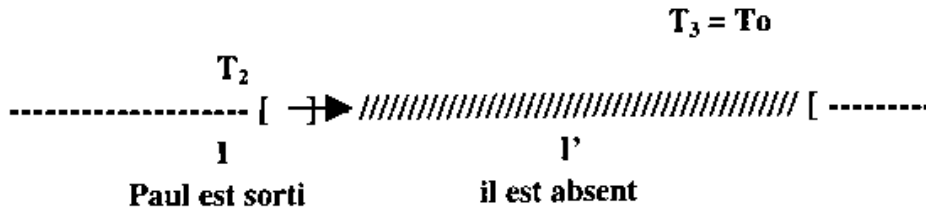


Fig. 5

O evento instantâneo -que representamos acima por um intervalo pontual I- constitui a passagem da fronteira de entrada numa situação estativa- que representamos por um intervalo não nulo I', adjacente a I, e contendo o localizador T_0 . O intervalo I' é, portanto, delimitado à esquerda pela fronteira constituída pelo evento que esteve na origem do estado resultante, e aberto a direita.

O que importa sublinhar é que a situação associada ao intervalo I' mantém-se qualitativamente inalterada ao longo de todo o intervalo. Isto é, a situação, em T_0 , tem de ser idêntica ao que era no início de I' (ou seja, 'o Paulo está ausente'). O nosso sentimento de estranheza perante a sequência que se segue:

(11a') *Paul est sorti **depuis** une demi-heure, mais il est rentré il y a dix minutes

resulta, precisamente, de sabermos que, neste caso, a situação em T_0 é qualitativamente diferente da situação no início de I': não podemos validar, em T_0 , a "presença de uma pessoa que ainda está ausente", "que esteve ausente durante todo o intervalo I'" e que, por conseguinte, não pode ter "regressado durante qualquer subintervalo de I'".

A construção do estado resultante associado ao intervalo I' que se prolonga até T_0 bloqueia obviamente a realização do acontecimento linguístico descrito no segundo membro da sequência (11a'). Parece-nos importante sublinhar que a agramaticalidade de (11a') não desaparece se substituirmos *depuis* por *il y a ... que*, como o mostra o exemplo:

⁴ Borillo (1984: 64) designa os predicados que, sendo eventos instantâneos, têm uma interpretação "durativa-contínua" por "achèvement-état" (evento instantâneo-estado).

- (11b') **il y a une demi-heure que Paul est sorti*, mais *il est rentré il y a dix minutes*
 (exemplo de Berthonneau 1993: 76)

o que parece indicar que o enunciado:

- (11b) *il y a une demi-heure que Paul est sorti*

tem um valor temporal e aspectual muito próximo daquele que representámos no diagrama da figura 5. Mas é interessante notar que a aceitabilidade de (11b') passa a ser boa se o adverbial *il y a ... que* for, pelo contrário, substituído por *il y a*, como evidencia a gramaticalidade de:

- (11c') *Paul est sorti il y a une demi-heure*, mais *il est revenu il y a dix minutes*

o que mostra bem que o enunciado:

- (11c) *Paul est sorti il y a une demi-heure*

marca a construção, não de um estado resultante, mas a de um acontecimento linguístico representável por um ponto, anterior a *To* que pode perfeitamente coocorrer com o acontecimento perfectivo descrito no segundo membro do enunciado (11c') acima. Parece-me pertinente assinalar que a mesma forma verbal *est sorti* torna visível, de acordo com o contexto, a representação ora de um evento instantâneo (cf. *supra*, ex. (11c)), ora do estado resultante da realização desse evento (cf. *supra*, exs. (11a)-(11b)).

E, como vemos, parece haver uma estreita relação entre *depuis* e *il y a ... que*: tanto em (11a) *Paul est sorti depuis une demi-heure* como em (11b) *il y a une demi-heure que Paul est sorti*, assume-se que a realização do acontecimento linguístico é construída como prolongando-se até *To*, pelo que esse acontecimento parece preencher todo o espaço que vai de *de a puis* (em (11a)) e de *il y a a que* (em (11b)). Esquemáticamente:

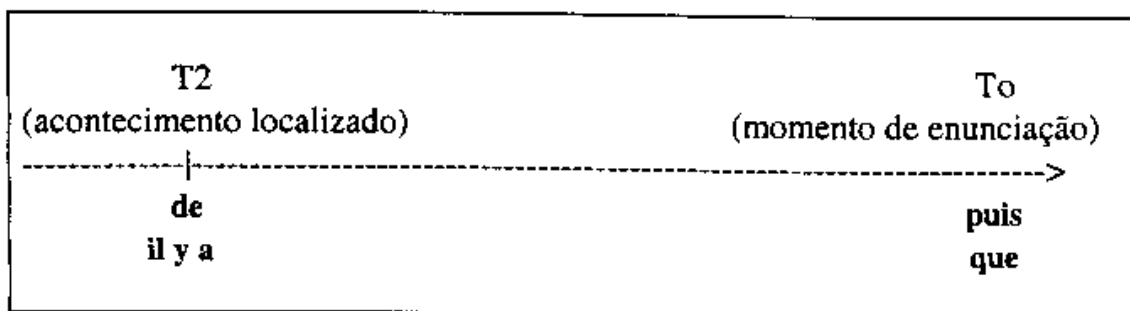


Fig. 6

De facto, é tentador dar, para *il y a ... que*, a mesma explicação que Franckel (1993: 141) deu para *depuis*. Ou seja, tal como a partícula **de** em *depuis*, **il y a** em *il y a ... que* “distingue um primeiro ponto sobre um segmento de tempo, marcando assim uma descontinuidade” (*idem*), e tal como **puis** em *depuis*, a partícula **que** em *il y a ... que* “introduz uma sequência e uma forma de continuidade temporal a partir desta descontinuidade primeira” (*idem*), permitindo assim que o acontecimento linguístico localizado em T_2 seja, como o ilustra a figura 6, coextensivo a To^5 .

Poderá então dizer-se que *depuis* e *il y a ... que* são mutuamente substituíveis em todos os contextos? A resposta parece ser negativa se analisarmos o exemplo (12a) que iremos sucessivamente manipulando:

(12a) ??*il y a une heure qu'il a lu*

Note-se que a fraca aceitabilidade desta sequência é tanto mais surpreendente quanto vemos que um exemplo como (11b) *il y a une demi-heure que Paul est sorti* analisado há pouco é perfeitamente gramatical em francês. Repare-se que a única diferença entre (12a) e a estrutura bem formada (11b) reside no facto de em (12a) o verbo *lire* ser nocionalmente definido como denso. De facto, não se pode considerar que haja, em (12a), a existência de um limiar semântico atingido e subsequente passagem a um estado resultante. Apenas, podemos afirmar que houve leitura, mas não uma ocorrência de leitura individuável e distinta, pelo que a única significação que pode ser reconstruída é a seguinte: *il y a une heure qu'il a passé son temps à lire* (isto é, durante uma hora, ele esteve ocupado a ler).

Para que a aceitabilidade de (12a) possa ser restaurada, temos precisamente de localizar este acontecimento no ponto T_2 (isto é, temos de especificar o seu carácter pontual) de forma a que *il y a ... que* possa introduzir a devida distância que separa esse mesmo ponto de To . Para tal, podemos, por exemplo, recorrer a um objecto directo que determine os limites em que se inscreve a actividade de *ler*, como exemplificado abaixo:

(12b) *il y a une heure qu'il a lu ce paragraphe*

pelo que se pode dizer que é construída uma ocorrência discreta do predicado verbal em causa. A ocorrência de *ler* é construída e delimitada em função da quantidade e qualidade do que é lido. O acontecimento assim delimitado é então localizado temporalmente em T_2 . E podemos marcar mais explicitamente ainda a distância entre esse acontecimento localizado em T_2 e To se explicitarmos linguisticamente este último parâmetro:

⁵ Não é pois de estranhar que *il y a*, desprovido de qualquer partícula deste tipo, funcione como um adverbial pontual, que apenas se limita a fixar, sobre a sequência de instantes, um momento equivalente a um ponto, anterior a To (cf. Gardes-Tamine 1986: 35, Rivière 1993: 186 ou ainda L'Huillier 1999: 5).

(12c) il y a une heure qu'il a lu ce paragraphe, et il ne s'en souvient déjà plus

A oração sublinhada em (12c) vem, de facto, acentuar a anterioridade do primeiro acontecimento em relação ao primeiro pelo reforço da construção da distância entre T_2 e T_0 .

Como vemos, é a conjunção *et* que constrói explicitamente um outro momento, simultaneamente ligado e disjunto do momento anterior (em que se procede à leitura do parágrafo), numa relação de anterioridade/posterioridade.

Note-se que *il y a ... que* não equivale aqui ao adverbial *depuis* (como era o caso em (11a)-(11b)), mas aproxima-se claramente de *il y a*, pelo que (12c) pode perfeitamente ser glosado por:

(12c') *il a lu ce paragraphe il y a (tout juste/à peine) une heure et il ne s'en souvient déjà plus*

mas não por:

(12c'') *il a lu ce paragraphe depuis une heure et il ne s'en souvient déjà plus*

Mas é interessante notar que o simples facto de alterar, em (12c), o tempo gramatical do verbo *a lu* (para o presente do indicativo) restabelece a relação de equivalência que parecia existir, em (11a)-(11b), entre *depuis* e *il y a ... que*, como o mostra o exemplo:

(13a) *il y a une heure qu'il lit ce paragraphe, et il n'a toujours pas réussi à en dégager l'idée principale*

em que o adverbial *il y a ... que* só pode, de facto, comutar com *depuis*, não com *il y a*. Veja-se o contraste de gramaticalidade entre:

(13a') *il lit ce paragraphe depuis une heure, et il n'a toujours pas réussi à en dégager l'idée principale*

e

(13a'') **il lit ce paragraphe il y a une heure, et il n'a toujours pas réussi à en dégager l'idée principale*

Em (12c), *il y a ... que* mede apenas a distância que separa a localização do acontecimento em T_2 de T_0 , sem que esse acontecimento ocupe a zona delimitada por esses dois pontos, ao passo que em (13a), *il y a ... que* está associado à construção de um acontecimento linguístico que se prolonga até T_0 , isto é a um acontecimento que parece preencher “em cheio” toda a distância que separa o ponto T_2 do ponto T_0 , isto é a distância que vai de *il y a* a *que*.

Claro que a questão que imediatamente se nos coloca é a de saber em que consiste exactamente a diferença entre **puis** e **que**.

Constátamos que *il y a ... que* pode, de facto, ocorrer em enunciados em que o acontecimento linguístico descrito apenas se localiza no início desse intervalo (cf. *supra*, exs (11c) *Paul est sorti il y a une demi-heure* ou (12c) *il y a une heure qu'il a lu ce paragraphe, et il ne s'en souvient déjà plus*, deixando assim este último completamente vazio, o que prova que a partícula **que** não marca necessariamente um valor de **continuidade passado-presente**, tipicamente associado à expressão da duração. Adoptaremos, por conseguinte, a posição defendida por Berthonneau (1993: 14), segundo a qual *il y a ... que* não implica verdadeiramente a construção de um intervalo, pelo que o acontecimento não tem obrigatoriamente de o preencher.

Com este adverbial, o ponto T_2 (que localiza o acontecimento) é então determinado independentemente da zona que se encontra à sua direita. Entre esse ponto e essa zona que inclui T_0 , há uma clara distância que *il y a ... que* se encarrega apenas de medir, quer haja ou não preenchimento total da zona delimitada por estes dois parâmetros enunciativos.

Entendemos agora a razão por que *il y a ... que* é tão maleável: dado que, em *il y a ... que*, **il y a** é relativamente autónomo em relação à partícula **que**, esta não retoma necessariamente o ponto construído por **il y a** de forma a que o acontecimento linguístico descrito possa prolongar-se até T_0 . Essa retoma (de **il y a** por **que**) verifica-se ou não em função do contexto em que ocorre o adverbial *il y a ... que*. Tudo depende, como vimos, das propriedades aspectuais primitivas do predicado verbal e do tipo de situação construída no processo enunciativo. Também compreendemos melhor a exigência de preenchimento que caracteriza *depuis*: ao contrário de **il y a** em *il y a ... que*, **de** em *depuis* não é determinado independentemente de **puis** que marca necessariamente uma forma de continuidade temporal até T_0 ou T_3 .

4. Conclusão

Ao confrontarmos agora as três representações diagramáticas com que iniciámos esta reflexão com a análise que brevemente fizemos dos três adverbiais *depuis*, *il y a* e *il y a ... que*, parece-nos plausível concluir que estes permitem, tal como os nominais ou os verbos, uma caracterização semântica através das propriedades discreto-denso-compacto, e como vimos esta caracterização é dependente dos valores referenciais coocorrentes no enunciado.

Os exemplos que analisámos acima parecem confirmar, por um lado, que *il y a* é marcador de uma operação que atribui à relação predicativa um valor aspectual perfectivo, dado que remete para um processo, situado em T_2 e anterior a T_0 , que é construído simultaneamente com as suas fronteiras inicial e final. Estes exemplos confirmam, por outro lado, que *depuis* está, pelo contrário, associado à construção de um acontecimento linguístico que é representável por um intervalo semiaberto

(aberto à direita) a que pertence T_0 ou T_3 (cf. *supra*, ex. (7)), quer se trate de um acontecimento único (cf. *supra*, fig. 2), quer de um acontecimento múltiplo (cf. *supra*, fig. 3).

Por conseguinte, parece-nos ser possível afirmar que *il y a* só pode ocorrer em enunciados cujo acontecimento linguístico construído tem as características do **discreto**, ao passo que *depuis* corresponde forçosamente à construção de um acontecimento com as propriedades do **denso**.

Quanto ao adverbial *il y a ... que*, verificámos que é passível de duas interpretações:

(i) em certos contextos, distingue-se de *depuis* (e aproxima-se de *il y a*) por coocorrer naturalmente com tempos perfectivos que expressam, por exemplo, eventos prolongados (cf. *supra*, ex. (12c)-(12c''));

(ii) noutros contextos, pode parafrasear *depuis* (e, neste caso, distingue-se de *il y a*) quando coocorre com tempos imperfectivos representáveis, como se viu atrás, por um intervalo aberto que inclui T_0 (cf. *supra*, exs (13a)-(13a'')) ou T_3 ou ainda com predicados télicos pontuais que marcam a construção de um estado resultante (cf. *supra*, exs (11b)-(11b'')).

Este adverbial distingue-se, por conseguinte, de *depuis* e de *il y a* por permitir a construção de um acontecimento linguístico que tem as propriedades ora do **discreto**, ora do **denso**.

Referências bibliográficas

Berthonneau, A.-M.

1993 – “*depuis* vs *il y a que*, référence temporelle vs cohésion discursive” in C. Vettiers (ed), *Le temps, de la phrase au texte*, Lille, Presses Universitaires de Lille, 8-83.

Borillo, A.

1984 – “*Pendant* et la spécification temporelle de durée”, *Cahiers de Grammaire* 8, 55-75.

1988 – “Durée et fréquence en français” in N. Tersis & A. Khim (eds), *Temps et aspects*, Paris, Peeters/Selaf, 149-162.

Campos, M. H. C.

1987, “Para uma reinterpretação de alguns fenómenos aspectuais”, in *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de linguística portuguesa*, Porto, Porto Editora.

1999, “São as representações cognitivas primitivas ou construídas?”, *Revista Portuguesa de Humanidades*, vol. 3, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, 11-23.

Campos, M. H. C.; Xavier, M. F.

1991, *Sintaxe e Semântica do Português*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.

Culioli, A.

1991-92, “Structuration d’une notion et typologie lexicale. A propos de la distinction ‘dense’, ‘discret’, ‘compact’”, *BULAG* 17, 07-12.

- Franckel, J.-J.
 1989, *Étude de quelques marqueurs aspectuels en français*, Genève-Paris, Librairie Droz.
 1993, "Depuis", *Cahiers de recherche*, T.6, 141-152.
- Franckel, J.-J., Paillard, D.; Vogüé, S. de
 1988, "Extension de la distinction discret, dense, compact au domaine verbal", in J. David et G. Kleiber (éds.), *Termes massifs et termes comptables*, Acte du colloque de Metz, Nov. 1987, Recherches Linguistiques, Metz, Klincksieck, 239-247.
- Franckel, J.-J. & Paillard, D.
 1991, "Discret-dense-compact; vers une typologie opératoire", in Fuchs (éd.)
 1991, *Les typologies de procès*, Paris, Klincksieck, 103-136.
- Gardes-Tamine, J.
 1986, "Introduction à la syntaxe (suite). Les présentatifs", *L'information grammaticale*, n° 29, 34-36.
- L'Huillier, M.
 1999, "'les temps' après depuis (que), il y a ... que, cela fait ... que, voilà ... que: quelques problèmes pour l'apprenant", *L'information grammaticale*, n° 80, 3-7.
- Lysebraate, H.
 1982, "Les constructions en *depuis* en français moderne", *Revue romane* XVII, 1, 62-73.
- Rivière, N.
 1993, "Un repère temporel méconnu: il y a (dix ans), ...", *Cahiers de recherche*, T. 6, 155-189.
- Salins, G.-D. de
 1996, *Grammaire pour l'enseignement/apprentissage du FLE*, Paris, Les Éditions Didier.
- Vogüé, S. de
 1989, "Discret, dense, compact: les enjeux énonciatifs d'une typologie lexicale" in J.-J. Franckel (éd.), *La notion de prédicat*, Université Paris 7, UFRL, 1-38.
- Borillo (1984: 64) designa os predicados *que*, sendo eventos instantâneos, têm uma interpretação "durativa-contínua" por "achèvement-état" (evento instantâneo-estado).